

"A pressa é amiga da corrupção"

JUCA KFOURI, JORNALISTA



esportes

Copa de 2014 terá gastos exagerados

Para Kfour, eventos esportivos trarão poucos benefícios e muitos custos para brasileiros

Isabella Bono

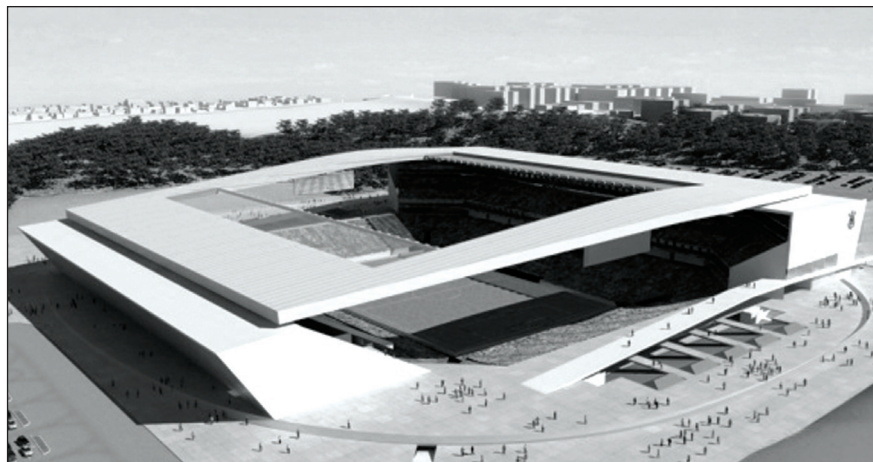
"A Copa do Mundo faz todo sentido no país do futebol, cinco vezes campeão, desde que a gente faça a Copa do Mundo do Brasil, não a Copa do Mundo da Alemanha no Brasil".

A afirmação é do jornalista Juca Kfour, da ESPN Brasil. Para ele, "o que a gente está vendo é que se quer fazer aqui a Copa para mostrar um país que não é o país real e está se gastando demais em construção de estádios e outras coisas secundárias, enquanto o essencial seria pensar no possível legado para a cidade".

Problemas com o tempo

Apesar de o país já saber há anos que será a casa dessas atrações, as obras pelas quais as cidades sede devem passar estão atrasadas. Atualmente, apenas dois estádios estão com as obras no prazo. A maioria deles segue em reforma ou construção em ritmo lento, e no caso de São Paulo, a construção nem começou.

A necessidade de ter todos os campos prontos antes do início



Custo total do estádio Itaquero é estimado em mais de 1 bilhão de reais

da Copa do Mundo levou o governo a esquecer a promessa de não investir recursos públicos (impostos pagos pela população) na construção. Um projeto de lei apresentado pelo governo diminuirá o controle sobre as obras da Copa e das Olimpíadas. Na prática, não será mais possível paralisar uma obra com suspeita de irregularidades ou fraudes.

Juca Kfour afirma "é um atraso previsto, haverá pressa para terminar as coisas e a pressa é amiga da corrupção". E ainda completa que o caso das Olimpíadas é ainda pior, pois o esporte olím-

pico nunca recebeu incentivos no Brasil. Além disso, sendo o Rio de Janeiro a cidade sede, os jogos estarão sob comando das mesmas pessoas que gastaram dez vezes mais que o previsto com as obras do Pan-americano de 2007, sem levar as melhorias prometidas à cidade carioca.

Os benefícios que esses eventos trarão a população também são discutidos. Para atender ao grande número de turistas que virão a esses eventos, a estrutura das cidades que irão recebê-los deve estar adequada, o que significa garantir facilidade de locomoção por meio do transporte público, acomodação e principalmente segurança. Esse não é o quadro que pode ser visto atualmente.

O brasileiro na Copa

A participação popular na organização da Copa do Mundo e das Olimpíadas não é significativa, uma situação diferente de outros países em Copas anteriores.

Na Alemanha, que sediou o mundial de 2006, a população foi às ruas para interferir na escolha

dos estádios de cada cidade, havendo até mesmo plebiscitos para decidir se novos estádios seriam construídos. Kfour acredita que o comportamento dos brasileiros é uma herança do período de ditadura pelo qual o país passou, que levou a nação a perder a consciência de seus direitos. "Os alemães, que tem muito mais condições de fazer estádios do que nós, tiveram esse tipo de embate, aqui as coisas são feitas, enfiadas goela abaixo, e são poucos os que protestam".

Sobre a construção de novos estádios, o jornalista afirma que é inaceitável que o Morumbi, há 50 anos recebendo jogos de futebol, não ter condições de sediar o evento. "É uma piada contra a nossa cidadania e contra o nosso bolso, por que quem vai pagar essa conta somos nós".

No Jardim São Remo, a maioria da comunidade demonstra um grande interesse pela Copa do Mundo, aprovando a vinda desse evento para Brasil. No entanto, a ideia de pagar mais impostos para sua realização não é bem aceita.

A população também declarou o desejo de assistir aos jogos da seleção brasileira nos estádios, mas poucos já sabem o preço das entradas. O morador Ivo Ferreira Lima resume: "Se der pra eu entrar, bem; se não der, eu assisto pela televisão em casa".

A CBF prometeu um programa para facilitar o acesso da população de menor renda ao evento, mas até agora nenhum projeto foi apresentado. Essa iniciativa desperta dúvidas, segundo Kfour. "A Copa é pra gente rica, a comunidade vai ver pela televisão".



Faltam 36 meses para a Copa. Obras estão atrasadas em São Paulo